

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Gazeta Mercantil
 DATA : 19.11.85

CLASS. : _____
 PG. : _____

Gazeta Mercantil 19.11.85

OURO

Áreas promissoras negociadas no Tapajós são seis, diz CPRM

por Sérgio Danilo do Rio

Das 28 áreas negociadas entre a Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais (CPRM) e as empresas privadas na procura de ouro na região do Tapajós somente 23 áreas foram objeto de pesquisa mineral, revelou ontem a este jornal José Carlos Boa Nova, presidente da empresa estatal. Dezenove meses depois, os resultados dos trabalhos em execução na área do Tapajós apresentaram, segundo o presidente da CPRM, novos resultados: apenas 6 áreas das negociadas com empresários privados foram consideradas pelo "corpo técnico" da CPRM como "altamente promissoras" representando 26% das 23 áreas negociadas.

Três áreas tiveram resultados classificados pelos técnicos da CPRM como "interessantes" a ponto de justificarem a continuação da pesquisa, após o encerramento da primeira fase, significando um percentual de 13% das áreas em pesquisa. No momento estão paralisadas, segundo José Carlos Boa Nova, quatro áreas (17% das áreas) devido à invasão de garimpeiros.

Com pesquisa interrompida devido a resultados considerados insatisfatórios pelas empresas e pela CPRM, estão desativa-

das no momento dez áreas ou 44% das reservas de ouro em pesquisa. "A simples observação destes números, disse Boa Nova, mostra que o Programa de Ouro do Tapajós sob a responsabilidade da CPRM não se encontra de modo algum "blefado", como chegaram a criticar a empresa alguns empresários. Se se considerar a presença maciça de garimpeiros como parâmetro seguro da ocorrência de ouro no local, a constatação é de que 56% das áreas até agora pesquisadas por empresas associadas à CPRM estão mineralizadas em teores que revelam possibilidades de futuro aproveitamento econômico.

A EXPECTATIVA DAS EMPRESAS

O presidente da CPRM

admitiu que nestes dezoito meses de trabalho conjunto, todas as empresas envolvidas no programa, inclusive a CPRM, aprenderam bastante no Tapajós. Os planos de pesquisa formulados em 1983 baseavam-se na experiência de aluviões, que não eram grandes. Por outro lado, as empresas que buscaram associação com a CPRM — quase todas sem conhecimento do setor mineral — criaram, segundo Boa Nova, um excesso de expectativa em relação à velocidade de retorno do capital investido. "Houve muita euforia na época por parte do Ministério das Minas e Energia, o que induziu muitas empresas a um erro de avaliação." Hoje, a empresa estatal está reavaliando o que foi feito. No

próximo ano, disse Boa Nova, a CPRM deverá executar o levantamento "aerogeofísico" da região como também dar apoio à pesquisa de ouro primário existente na área do Tapajós. Estuda-se também a realização de um trabalho como o Centro de Tecnologia Mineral (Cetem) com o objetivo de "recuperar o ouro fino" extraído daquela área do Tapajós, e que hoje é um dos problemas ainda não resolvidos. As empresas que tiveram áreas bloqueadas por invasão de garimpo, a CPRM está gerenciando junto ao DNPM para que possam ter novos prazos para a complementação das pesquisas, de modo a que sejam atendidos os compromissos legais com aquele órgão.